


Geografias das Juventudes: mapeando espacialidades juvenis

Geographies of Youths: mapping youth spatialities

Geografías de las Juventudes: mapeando espacialidades juveniles

Victor Hugo Nedel Oliveira¹  <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)  - Porto Alegre (RS), Brasil

Autor de correspondência: victor.nedel@ufrgs.br

Recebido: 30 Mar. 2024. Aceito: 03 Maio 2024

Editor de seção: Glauco Marafon  <https://orcid.org/0000-0001-9510-7094>

Resumo

Introdução: Este texto é derivado da conferência sobre Juventudes proferida durante a mesa de encerramento do evento II Congresso Latino-Americano de Ensino de Geografia (CLEG) e I Colóquio de Geografia Inclusiva (CoGIn), na qual foram discutidos diversos aspectos relacionados à compreensão das juventudes na Geografia. Na conferência, exploramos temas como a legislação relacionada à juventude, a perspectiva didática para abordar as juventudes na Geografia e conceitos importantes, tais como diferença, diversidade e desigualdade. **Objetivo:** Neste texto, iremos revisitar os principais tópicos abordados na conferência, destacando a importância de compreender as especificidades das juventudes contemporâneas e como a Geografia pode contribuir para essa compreensão. **Métodos:** Trata-se de um texto em estilo ensaístico. **Resultados:** Primeiramente, discutiremos a legislação relacionada à juventude e como o Estatuto da Juventude estabelece direitos fundamentais para as e os jovens brasileiros. Em seguida, abordaremos a perspectiva didática na abordagem das juventudes na Geografia, destacando a importância de conhecer as especialidades das juventudes escolarizadas e suas percepções sobre o ambiente urbano e escolar. Por fim, exploraremos os conceitos de diferença, diversidade e desigualdade, enfatizando como esses aspectos são fundamentais para compreender as múltiplas realidades vivenciadas pelas juventudes no Brasil. **Conclusão:** Ao longo deste texto, buscaremos refletir sobre como a Geografia pode contribuir para uma compreensão mais ampla e contextualizada das juventudes, reconhecendo suas diversas identidades, experiências e desafios.

Palavras-chave: Juventudes. Geografia. Diversidades. Desigualdades. Percepções.

Abstract

Introduction: This text is derived from the conference on Youth given during the closing table of the event II Latin American Congress on Geography Teaching (CLEG) and I Colloquium on Inclusive Geography (CoGIn), in which several aspects related to understanding the youth in Geography. At the conference, we explored topics such as legislation related to youth, the didactic perspective for approaching youth in Geography and important concepts such as difference, diversity and inequality. **Objectives:** In this text, we will revisit the main topics covered at the conference, highlighting the importance of understanding the specificities of contemporary youth and how Geography can contribute to this understanding. **Methods:** This is an essay-style text. **Results:** Firstly, we will discuss legislation related to youth and how the Youth Statute establishes fundamental rights for young Brazilians. Next, we will address the didactic perspective in approaching youth in Geography, highlighting the importance of knowing the specialties of schooled youth and their perceptions of the urban and school environment. Finally, we will explore the concepts of difference, diversity and inequality, emphasizing how these aspects are fundamental to understanding the multiple realities experienced by young people in Brazil. **Conclusion:** Throughout this text, we will seek to reflect on how Geography can contribute to a broader and contextualized understanding of young people, recognizing their diverse identities, experiences and challenges.

Keywords: Youths. Geography. Diversities. Inequalities. Perceptions.

Resumen

Introducción: Este texto se deriva de la conferencia sobre Juventud impartida durante la mesa de clausura del evento II Congreso Latinoamericano de Enseñanza de la Geografía (CLEG) y I Coloquio de Geografía Inclusiva (CoGIn), en el que se abordaron varios aspectos relacionados con la comprensión de la juventud en Geografía. En la conferencia exploramos temas como la legislación relacionada con la juventud, la perspectiva didáctica para abordar a la juventud en Geografía y conceptos importantes como diferencia, diversidad y desigualdad. **Objetivo:** En este texto, revisaremos los principales temas tratados en la conferencia, destacando la importancia de comprender las especificidades de la juventud contemporánea y cómo la Geografía puede contribuir a esta comprensión. **Método:** Este es un texto de estilo ensayo. **Resultados:** En primer lugar, discutiremos la legislación relacionada con la juventud y cómo el Estatuto de la Juventud establece derechos fundamentales para los jóvenes brasileños. A continuación, abordaremos la perspectiva didáctica en el abordaje de la juventud en Geografía, destacando la importancia de conocer las especialidades de los jóvenes escolarizados y sus percepciones sobre el entorno urbano y escolar. Finalmente, exploraremos los conceptos de diferencia, diversidad y desigualdad, enfatizando cómo estos aspectos son fundamentales para comprender las múltiples realidades que viven los jóvenes en Brasil. **Conclusión:** A lo largo de este texto buscaremos reflexionar sobre cómo la Geografía puede contribuir a una comprensión más amplia y contextualizada de los jóvenes, reconociendo sus diversas identidades, experiencias y desafíos.

Palabras-clave: Juventudes. Geografía. Diversidades. Desigualdades. Percepciones.

Palavras Introdutórias

Para iniciar, gostaria de compartilhar um trecho de uma música lindamente cantada pela Ministra da Cultura, Margarete Menezes: "Manda chamar os índios, manda chamar os negros, manda chamar os brancos, manda chamar meu povo para o rei Brasil renascer, renascer de novo...". Com essa poesia em forma de canção, podemos pensar no renascimento do Brasil, especialmente a partir do ano de 2023. Após um período de luto e desafios, especialmente após o golpe contra a Presidente Dilma, estamos em um momento de renovação nacional. Portanto, é fundamental que chamemos a todos, todas e todes para construir esse renascimento do nosso país. Vamos abordar a ideia de pensar a Geografia a partir do campo que denominamos "Geografias das Juventudes" (Oliveira, 2023a).

As investigações concernentes à juventude refletem as influências intrincadas dos processos políticos, sociais, econômicos, relacionais e culturais vigentes em sua época (Pais, 2015). Elas destacam a tessitura complexa e as novas configurações das representações sociais que emergem e se metamorfoseiam em meio às condições espaço-temporais, delineando modos distintos e peculiares de interação social, expressão pessoal e participação coletiva, entre outros aspectos. Deve-se compreender as juventudes não como algo linear, suscetível a ser descrito ou discutido através de um conjunto unitário de elementos. Essa percepção nos leva, primordialmente, a reconhecer que não há um significado universal a ser atribuído a esse estágio da vida (Feixa, 1999).

Se os estudos sobre as Juventudes, no contexto da Geografia brasileira, ainda se encontram em uma fase de estruturação e consolidação deste campo de pesquisa ou subcampo do saber geográfico - se podemos assim denominá-lo - observa-se uma necessidade específica de realizar uma sistematização dos estudos já conduzidos nessa esfera. Com esse propósito, foi concebido o projeto de pesquisa intitulado "A produção de conhecimento sobre as Juventudes na Geografia brasileira: concepções teóricas e metodológicas", cujo objetivo é elaborar o estado atual do conhecimento das pesquisas sobre as juventudes no contexto da Geografia brasileira. Alguns dados de interessante análise, já publicados (Oliveira, 2023b; 2023c) evidenciaram tendências, avanços e cristalizações do campo.

E, nessa leitura, gostaria de fazer uma saudação especial aos colegas que têm pesquisado esse campo na geografia brasileira, como Clarice Cassab (UFJF), Nécio Turra Neto (UNESP-PP), Mário Pires Simão (UERJ) e Jorge Barbosa (UFF) além de outros que se juntam a nós nessa jornada, nesse esforço contínuo que busca consolidar as Geografias das juventudes, considerando as múltiplas Geografias, muitas vezes desiguais, que compõem nossa sociedade.

O objetivo desse texto, derivado de nossa Conferência de Encerramento do II Congresso Latino-Americano de Ensino de Geografia (CLEG) e I Colóquio de Geografia Inclusiva (CoGIn)¹ é, portanto, explorar temas como a legislação relacionada à juventude, a perspectiva didática para abordar as juventudes na Geografia e conceitos importantes, tais como diferença, diversidade e desigualdade. Vamos revisitar os principais tópicos abordados na conferência, destacando a importância de compreender as especificidades das juventudes contemporâneas e como a Geografia pode contribuir para essa compreensão.

O que é "ser jovem"?

Uma das questões primordiais que precisamos abordar é a definição do que significa ser jovem. No Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), uma Lei Federal promulgada há pouco mais de 10 anos, o primeiro artigo determina que, para os fins desta legislação, são

¹ Realizada em 23 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rIY2hUiY10o>. Acesso em: 28 mar. 2024.

consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Esse momento da discussão muitas vezes desperta diferentes reações, pois algumas pessoas descobrem que ainda estão na faixa etária jovem, enquanto outras percebem que já ultrapassaram essa fase. No entanto, essa delimitação etária é necessária para planejar políticas públicas voltadas para esse grupo. Portanto, entendemos os jovens como todos os indivíduos com idades entre 15 e 29 anos. É importante ressaltar que existe outra legislação, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), mais conhecido por ser mais antigo, datado da década de 90. No entanto, o Estatuto da Juventude traz uma abordagem distinta, e é a partir dessa perspectiva que vamos considerar a juventude.

Quantos jovens existem no Brasil hoje? Em termos quantitativos, de acordo com o Censo de 2022 (IBGE, 2022), a população brasileira é estimada em aproximadamente 203 milhões de habitantes. Dentre eles, a população jovem, com idades entre 15 e 29 anos, é de 49 milhões, o que representa cerca de 24% da população total. Esses números nos dão uma ideia da amplitude dessa população jovem no Brasil. Para contextualizar ainda mais, podemos comparar esses números com a população total de outros países. Por exemplo, a população total da Espanha é de 46 milhões, enquanto a Argentina tem 45 milhões de habitantes, e a Austrália, 25 milhões. Mesmo em comparação com países menores, como Portugal, com cerca de 10 milhões de habitantes, a população jovem brasileira é substancialmente maior.

Isso destaca a importância, urgência e relevância de políticas públicas voltadas para essa população jovem, considerando que ela é maior do que a população total de muitos países ao redor do mundo. A Geografia desempenha um papel fundamental ao analisar espacialmente o fenômeno da juventude. É urgente, portanto, termos uma noção clara do número de jovens no Brasil para reconhecer a necessidade e a urgência de desenvolver políticas públicas para eles. Durante um período em que a Secretaria Nacional de Juventude foi fechada e não houve políticas públicas para os jovens, agora estamos vendo um ressurgimento com a retomada das conferências municipais, estaduais e nacionais de juventude. Este é um momento em que o Brasil renasce, também renovando seu compromisso com as políticas públicas para as juventudes contemporâneas.

Para além de simplistas classificações numéricas, entendo que as juventudes representam uma condição e uma construção social. Os indivíduos atravessam essa fase etária e esse estágio da vida, porém é crucial destacar que existe uma construção histórico-social em torno dessa categoria (Oliveira, 2020). Há um imaginário coletivo que delinea o que é concebido e estabelecido como "juventude", pois todos aqueles que já vivenciaram esse período - independentemente das experiências individuais - retêm memórias e guardam espaços de recordação em sua consciência. Nesse contexto, enfatizo a importância, relevância e complexidade com as quais a pesquisa no campo das juventudes se desdobra.

Alguns conceitos centrais

Um conceito fundamental para abordarmos a temática das Juventudes é a ideia de situação juvenil, como colocou Abramo (2005). A situação juvenil refere-se às múltiplas formas como a condição juvenil é vivenciada nas diferentes realidades da sociedade. Essa condição é definida, por exemplo, pelo que cada sociedade considera como ser jovem. Por exemplo, no Brasil, ser jovem é ter entre 15 e 29 anos. No entanto, os 49 milhões de brasileiros dentro dessa faixa etária não vivem essa fase da mesma maneira. Cada indivíduo experimenta a juventude de forma única e particular.

Essa diversidade de experiências é evidente quando consideramos questões de gênero. Ser jovem homem é diferente de ser jovem mulher. Se pensarmos o corpo como um território, como um espaço de poder, percebemos que os corpos masculinos e femininos exercem

territorialidades completamente distintas. Por exemplo, a experiência de uma jovem mulher caminhando por uma rua escura à noite em uma metrópole brasileira é completamente diferente da experiência de um jovem homem na mesma situação espacial.

Além das questões de gênero, a diversidade se manifesta também na religião. Ser jovem cristão é diferente de ser jovem de religiões de matriz afro-brasileira no Brasil contemporâneo. As experiências de jovens evangélicos e de jovens de terreiro são completamente distintas, por exemplo (Bragiatto; Oliveira, 2023). Outro fator importante é a condição socioeconômica. Ser jovem rico é diferente de ser jovem pobre. Podemos observar isso, por exemplo, na clássica imagem dos livros didáticos que contrastam Paraisópolis, em São Paulo, com o Morumbi. As experiências são distintas para jovens que vivem em diferentes realidades econômicas.

Além disso, a diversidade se estende também às questões de orientação sexual e identidade de gênero. Ser jovem LGBTQIAPN+ é uma experiência completamente diferente, com suas próprias nuances e desafios (Oliveira; Barbosa, 2021). Essas múltiplas experiências espaciais e sociais demonstram que não existe uma única forma de viver a juventude. Cada pessoa jovem está vivenciando esse período de vida de maneira única, com suas próprias particularidades. Isso ressoa tanto com aqueles que estão atualmente na juventude quanto com aqueles que já passaram por essa fase, lembrando-se das suas próprias experiências e singularidades.

Por que, então, utilizamos juventudes, no plural? A utilização do termo "juventudes" no plural é comum quando se refere não apenas a uma única concepção homogênea de juventude, mas sim a uma diversidade de experiências, perspectivas e realidades vividas por diferentes grupos de jovens (Oliveira, 2020). O plural "juventudes" reconhece que existem diversas formas de ser jovem e que as experiências juvenis podem variar amplamente dependendo de fatores como idade, gênero, etnia, classe social, espacialidades, entre outros. Portanto, ao utilizar o termo "juventudes", está-se reconhecendo e dando visibilidade à pluralidade de experiências e identidades juvenis.

Por que pesquisamos juventudes na Geografia?

Por que pesquisamos as Juventudes na Geografia? Qual é o nosso desafio na Geografia? Pesquisamos a juventude na Geografia porque o fenômeno da juventude está intrinsecamente ligado ao espaço. Existe uma estreita relação entre o fenômeno da juventude e a leitura espacial que precisamos realizar dentro das categorias de análise da Geografia. Duas categorias fundamentais para aprofundarmos essa análise são a categoria do lugar (Holzer, 2003) e do território (Haesbaert, 2004). Ao pensar na juventude a partir dos seus espaços de identidade e pertencimento, estamos lidando com a categoria do lugar na Geografia. Analisamos as juventudes a partir das disputas espaciais, das apropriações que muitos desses corpos jovens precisam fazer para ocuparem determinados espaços, incluindo os espaços educativos, como as escolas e as universidades.

As políticas de ações afirmativas são exemplos dessas disputas de espaço, visando proporcionar acesso ao ensino superior para parte da população brasileira que historicamente foi excluída desse ambiente. Além disso, ao analisar o fenômeno da juventude em suas múltiplas espacialidades, precisamos compreender que o espaço não é apenas um cenário onde as coisas acontecem. O espaço não é apenas uma paisagem ou um pano de fundo. Ele pode separar, segregar, reunir para a luta, promover a criatividade e educar. O espaço está em constante movimento, é um objeto de ocorrência e acontecimento, como defendia Santos (1996).

Ao questionar em que lugares as juventudes gostam de estar e por quê, e também em que lugares eles não gostam de estar e por quê, começamos a compreender suas relações com

o espaço. Essa é uma questão inicial e fundamental para entendermos as relações das juventudes com o espaço (Oliveira, 2023c). Essa análise nos permite compreender como o espaço afeta a vida da juventude e como a juventude está afetada pelas múltiplas espacialidades. A Geografia, como ciência do "porquê do onde", nos leva a investigar por que determinados fenômenos ocorrem em determinados lugares e por que não em outros. Essas questões básicas são essenciais para compreender as relações das juventudes com o espaço.

Assim, alinhado com a perspectiva delineada por Abramo (2005), torna-se imperativo estabelecer uma distinção entre a condição juvenil, que permeia todos aqueles que compartilham este estágio da existência, e a situação juvenil, que examina como os jovens, face às suas circunstâncias particulares, experimentam uma gama variada de oportunidades e obstáculos durante esta fase da vida. Há pouco mais de duas décadas, as questões relacionadas à juventude passaram a receber maior atenção em nosso país (Oliveira, 2021), e apenas recentemente, em 2023, alcançamos o marco da primeira década de vigência do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013). Neste arcabouço legal, que consagra os jovens como detentores de direitos, encontramos uma série de prerrogativas de considerável relevância para uma análise geográfica aprofundada, a saber: o direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil (Art. 04); o direito à educação (Art. 07); o direito à diversidade e à igualdade (Art. 17); o direito à cultura (Art. 21); o direito ao esporte e ao lazer (Art. 28); o direito ao território e à mobilidade (Art. 31); e o direito à sustentabilidade e ao meio ambiente (Art. 34).

Juventudes, direitos e espaço

A necessidade de estudar as Juventudes na Geografia tem uma primeira dimensão que envolve a própria legislação. O Estatuto da Juventude, promulgado em 2013, estabeleceu 11 direitos para as e os jovens brasileiros. Na disciplina eletiva do curso de Geografia da UFRGS, Geografias das Juventudes², realizada pela primeira vez no semestre de 2023/02, dedicamos esforços analíticos para compreender as espacialidades desses direitos, onde são garantidos e onde não são. A Geografia, enquanto ciência do "porquê do onde", nos auxilia a entender em que espaços, lugares e territórios esses direitos são assegurados ou negligenciados para as Juventudes.

Por exemplo, o “Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil”, o primeiro direito do Estatuto da Juventude, nos faz questionar a presença dos grêmios estudantis nas escolas públicas. Em aproximadamente 90% das escolas, essa representação está ausente (Pellanda; Frossard, 2023), levantando questões sobre os interesses por trás do silenciamento das vozes e demandas dos jovens escolarizados. Essa representação juvenil nas escolas, por meio dos grêmios estudantis - direito garantido pela Lei - desempenha um papel crítico na promoção da gestão democrática nas instituições educacionais e no cultivo do desenvolvimento integral dos estudantes. Estes necessitam desse ambiente para fomentar a criatividade, promover a organização e participar ativamente na sociedade. Além disso, é imperativo reconhecer que o grêmio estudantil constitui uma parte fundamental da estrutura de convivência escolar, um tema que, lamentavelmente, tem sido amplamente debatido devido aos incidentes de violência nas instituições de ensino.

O segundo direito, “Direito à Educação”, nos leva a refletir sobre o “novo” Ensino Médio e suas reais intencionalidades (Silva; Oliveira, 2023). Mais do que apenas o texto das habilidades e competências, é necessário analisar a política por trás da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para a educação das juventudes brasileiras.

2 A primeira turma da disciplina GEO01197 – Geografias das Juventudes, disciplina eletiva dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi realizada no semestre acadêmico de 2023/02. Maiores informações sobre a disciplina podem ser acessadas em: <https://www.instagram.com/p/C3BYVbIuo11/?igsh=Z284ZDlxMjdqZ244> Acesso em: 28 mar. 2024.

Estariam as juventudes brasileiras contempladas nesse “novo” Ensino Médio (Silva, 2023)? Suas considerações sobre essa “proposta” foram levadas em consideração?

O “Direito ao Trabalho e Renda” também é crítico, especialmente quando 27% dos jovens e adolescentes brasileiros estão desempregados³. Aqui, cabe sempre tensionar a má utilização da expressão “nem-nem”, ao atribuir às juventudes o fato de, supostamente, não quererem estudar e/ou trabalhar, como já apontamos em texto anterior (Oliveira; Santos, 2021). É importante questionar também onde estão as políticas de acesso e permanência na educação superior e como garantir oportunidades de trabalho digno para os jovens.

Outros direitos também são fundamentais, como, por exemplo, quando tratamos do “Direito à Saúde”, torna-se indispensável olhar para a saúde mental das juventudes, especialmente em um momento pós-pandemia. É necessário analisar onde estão os cuidados com a saúde mental da juventude brasileira, garantindo acesso a serviços e apoio adequados (Oliveira; Lacerda, 2022). Também se faz urgente espacializar os demais direitos do EJUVE, como o direito à cultura, à comunicação, ao lazer, à mobilidade e à segurança pública que também abundam exemplos de sua garantia ou não garantia e espacialidades.

O décimo primeiro direito, “Direito à segurança pública”, é particularmente urgente, especialmente para as juventudes negras. O programa Juventude Negra Viva⁴ é uma tentativa de combater o extermínio de jovens negros nas periferias brasileiras (Oliveira; Pimenta, 2023), garantindo o direito à vida para aqueles que estão constantemente em risco. Esses direitos das Juventudes brasileiras exigem uma análise espacial cuidadosa para compreender onde estão as garantias, onde estão as falhas e como podemos trabalhar para assegurar que todos os jovens tenham acesso aos seus direitos fundamentais. Cada um desses direitos levanta questões sobre onde estão as garantias e onde estão as lacunas, destacando a importância de compreender as espacialidades dos direitos das Juventudes.

Uma dimensão didática para pensar juventudes na Geografia

Além da dimensão da legislação, há uma perspectiva didática para pensar as Juventudes na Geografia. Inspirados na obra de Tardif (2014) sobre saberes docentes e formação profissional, podemos identificar três saberes básicos quando se trata do ensino de Geografia: saber o que ensinar, saber como ensinar e saber para quem ensinar. É fundamental conhecer, portanto, as espacialidades das Juventudes escolarizadas e suas territorialidades, para um melhor processo de aprendizado na Geografia escolar.

A Geografia escolar emerge como uma lente para compreender as juventudes contemporâneas, cujas expressões e identidades multifacetadas ecoam nos corredores das instituições educacionais (Oliveira; Kaercher, 2016). Neste contexto, uma pesquisa direcionou seu foco para as culturas juvenis e suas interações com a escola, buscando desvelar as relações de pertencimento dos jovens em relação à instituição de ensino. A fim de alcançar seus objetivos, um questionário foi desenvolvido para explorar as conexões dos jovens entrevistados com sua escola. Essa abordagem foi aplicada em três turmas de terceiro ano do ensino médio em uma escola pública estadual de Porto Alegre-RS, Brasil. Os achados revelaram que o jovem-aluno contemporâneo é caracterizado por identidades múltiplas e transitórias, adaptando-se a uma variedade de pertencimentos. Embora ancorados em uma realidade específica, os perfis identitários delineados pela pesquisa sugerem uma compreensão mais ampla e aplicável a outros contextos educacionais. Observou-se que as e os jovens contemporâneos percebem sua escola e, ao mesmo tempo, identificam possíveis

³ Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/noticia/pesquisa-aponta-que-27-dos-jovens-estao-sem-estudo-e>. Acesso em: 28 mar. 2024.

⁴ Para saber mais sobre o Programa Juventude Negra viva: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/plano-juventude-negra-viva>. Acesso em: 28 mar. 2024.

deficiências na gestão escolar. Além disso, foi constatado que apreciam diversos espaços dentro da escola, como pátios e corredores, enquanto a sala de aula não é vista como um ambiente tão acolhedor. Essas constatações destacam a importância de avançar em pesquisas desse tipo, especialmente considerando seu impacto na prática docente e na compreensão do universo escolar pelos jovens.

Em outro exemplo, em uma pesquisa com jovens do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Santos *et al*, 2019; Barbosa *et al*, 2020), perguntamos a 146 estudantes do ensino médio para completarem frases sobre sua cidade. As respostas revelaram percepções sobre segurança pública, limpeza urbana e igualdade social, destacando a importância de ouvir e compreender as percepções dos jovens sobre o ambiente urbano em que vivem. Abordamos também as associações de palavras feitas pelos jovens-estudantes ao verem a fachada de sua escola. As respostas variaram de ideias positivas sobre educação a aspectos preocupantes como bullying e sofrimento, ressaltando a necessidade de atenção e ação qualificada para lidar com as demandas dos jovens.

Um estudo ainda comparou as associações de palavras feitas por estudantes de escolas públicas e privadas ao pensarem em sua cidade (Oliveira, 2021b). Enquanto os jovens da escola pública associaram Porto Alegre principalmente com assaltos, os estudantes da escola privada destacaram a ideia de casa. Essas diferentes percepções ressaltam a diversidade de experiências urbanas entre os jovens, mesmo em escolas próximas. Lidar com essas múltiplas Juventudes é um desafio importante que precisa ser abordado no dia a dia, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas de maneira adequada.

Notas para não concluir

Três grandes conceitos importantes para nós pensarmos a juventude contemporânea no âmbito da Geografia: Diferenças, Diversidades e Desigualdades, conforme colocamos no título do GT que coordenamos no XV ENANPEGE - XV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia⁵. Compreender as diferenças e espacialidades das juventudes brasileiras é essencial. Isso envolve entender as diversidades presentes entre as e os jovens do país, seja em termos de identidade, experiência urbana ou pertencimento a diferentes contextos sociais. Diversidade: analisar como a diversidade contribui para a compreensão das juventudes brasileiras. Isso inclui as diversidades étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e, também, as diversidades territoriais, como as experiências dos jovens urbanos e rurais. Desigualdades: reconhecer e enfrentar as desigualdades presentes na juventude brasileira é fundamental, abrangendo as disparidades de acesso a direitos básicos, como educação, saúde, trabalho e segurança, e como essas desigualdades se manifestam de forma espacial e socialmente.

O estudo das Geografias da Juventudes é importante para garantir os princípios do Estatuto da Juventude, promovendo a autonomia, emancipação e valorização da participação dos jovens. É essencial mais do que pesquisar sobre a juventude, pesquisar com as juventudes nos territórios onde vivem, reconhecendo suas especialidades e garantindo o pleno exercício de seus direitos.

Para encerrar, retomando a bonita canção citada no início desse texto e da Conferência que o originou, volto com uma livre adaptação da música "Manda chamar os índios, manda chamar os negros, manda chamar os brancos, manda chamar meu povo para o rei Brasil renascer, renascer de novo...", não mais assim cantada, mas dessa forma: "Manda chamar a física, manda chamar a humana, manda chamar o ensino, manda chamar meu povo para a

⁵ Maiores informações sobre o GT 59, Juventudes em suas espacialidades: diferenças, diversidades e desigualdades podem ser encontradas em: <https://enanpege.com.br/grupos-de-trabalho>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Geografia renascer, renascer de novo...". Destaco a importância de renascer na geografia, incluindo todas as pessoas (todas, todos e todes), para que possamos verdadeiramente esperar no presente e construir um futuro mais inclusivo e justo. Muito obrigado pelo convite e pela oportunidade de compartilhar essas reflexões.

Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPEd, n. 5, maio-agosto; n. 6, setembro-dezembro, p.25-36, 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BARBOSA, Júlia Silveira; SANTOS, Gabriela Borba Bispo dos Santos; OLIVEIRA, Leonardo Brião de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. "Metodologia de Cartas" Como Forma de Análise dos Trânsitos Urbanos de Jovens Contemporâneos. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), v. 17, n. 02, 2020. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1932>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BRAGIATTO, Gabriel Aparecido; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes e religião: estado de conhecimento sobre as produções brasileiras entre 2015 e 2019. **Estudos de Religião**, [S.l.], v. 37, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/10801>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069/90**. Disponível em: Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. 28 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.
- FEIXA, Carles. **De Jóvenes, Bandas y Tribus**. Barcelona: Editorial Ariel SA, 1999.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, Niterói, v. 5, n. 10, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Brasília, DF: IBGE, 2022.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; KAERCHER, Nestor. O jovem contemporâneo e sua escola: sobre encontros e desencontros. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 321–340, 2016. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1509>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Jovens olhares sobre a cidade**: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9109>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes e Educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de universidades federais brasileiras (2010 –2019). **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 2, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2279>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Os jovens de Porto Alegre**: da escola para cidade. Caxias do Sul, RS: Educus, 2021b. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/os-jovens-de-porto-alegre-da-escola-para-a-cidade/>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; BARBOSA, Júlia Silveira. O estado do conhecimento sobre juventudes, sexualidades e educação em trabalhos de pós-graduação brasileiros (2015-2019). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 5, n. 15, p. 112–127, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/263>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; SANTOS, Andreia. Análise das percepções de jovens da cidade de Porto Alegre sobre a pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 28–37, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/293>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Correa de. Juventudes brasileiras e a pandemia da COVID-19: apontamentos sobre educação e saúde mental. In: Vieira, Cristina Pereira; Henriques, Susana;

Moreira, J. António (organizadores). **A capacitação para a educação digital e em rede**: género, equidade e desenvolvimento: perspectivas internacionais. Ano de publicação: 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12369>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023a. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: a construção do estado da arte na pós-graduação brasileira. **Para Onde!?**, v. 17, n. 2, 2023b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2023c. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; PIMENTA, Melissa de Mattos (orgs.). **Juventudes e Territórios**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256981/001166652.pdf?sequence>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PAIS, José Machado. **Lufa-lufa cotidiana**: ensaios sobre Cidade, Cultura e Vida urbana. Lisboa: ICS, 2015.

PELLANDA, Andressa; FROSSARD, Marcele (orgs.). **Grêmios e coletivos estudantis**: mapeamento qualitativo nacional. São Paulo: Instituto Campanha, 2023. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/mapeamento-de-gremios-estudantis-no-brasil/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Gabriela Borba Bispo dos Santos; OLIVEIRA, Leonardo Brião de; BARBOSA, Júlia Silveira; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Culturas Juvenis: Um Estudo Sobre as Vivências dos Estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), v. 16, p. 199-218, 2019. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1729>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SILVA, Gabrielle Bezerra da; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Quem são os jovens que vivenciam o “novo” Ensino Médio? Um estudo de caso em Porto Alegre/RS. **Revista Educar Mais**, v. 7, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3442>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SILVA, Gabrielle Bezerra da. **A 'Reforma' do ensino médio pela perspectiva de jovens escolarizados**: estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Porto Alegre-RS. Trabalho de Conclusão de Graduação, Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2024. Orientador: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/264376>. Acesso em: 28 mar. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Contribuição dos autores

Conceitualização: OLIVEIRA, V. H. N. **Curadoria de dados**: OLIVEIRA, V. H. N. **Análise formal**: Não aplicável. **Aquisição de financiamento**: Não aplicável. **Investigação**: OLIVEIRA, V. H. N. **Metodologia**: OLIVEIRA, V. H. N. **Administração do projeto**: Não aplicável. **Recursos**: Não aplicável. **Software**: Não aplicável. **Supervisão**: Não aplicável. **Validação**: SANCHEZ, A.; MACHADO, J.; ALVES, T.C. **Visualização**: SANCHEZ, A.; MACHADO, J.; ALVES, T.C. **Escrita – rascunho original**: OLIVEIRA, V. H. N. **Escrita – revisão & edição**: OLIVEIRA, V. H. N.

Base de dados

Não aplicável.

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

À coordenação do II Congresso Latino-Americano de Ensino de Geografia (CLEG) e I Colóquio de Geografia Inclusiva (CoGI), pelo convite à participação no evento e à publicação do presente texto.
